

Boletim Fundo Amazônia, n. 15, jun. 2011

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

BNDES aprova projeto inovador em terras indígenas Kayapó Apio no valor de até R\$ 16,9 milhões para projetos dos próprios indígenas através de mecanismo financeiro e operacional de longo prazo

A Diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, no âmbito do Fundo Amazônia, apoio não-reembolsável ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) no valor de até R\$ 16,9 milhões.

Os recursos serão destinados a apoiar projetos voltados à conservação, proteção e desenvolvimento de atividades produtivas de terras indígenas Kayapó, por meio da implementação de mecanismo operacional e financeiro de longo prazo denominado Fundo Kayapó, permitindo, com isso, a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da região. Com essa aprovação, a carteira do Fundo Amazônia passa a somar 17 projetos aprovados, no valor global de R\$ 217 milhões.

O Fundo Kayapó tem por objetivo compor uma fonte regular de financiamento não-reembolsável para apoio a projetos de organizações indígenas voltados às seguintes linhas de atuação: controle e monitoramento ambiental territorial; fomento a atividades produtivas sustentáveis e atividades de gestão ambiental, além de custeio e manutenção dessas organizações associados às linhas de atuação pré-definidas.

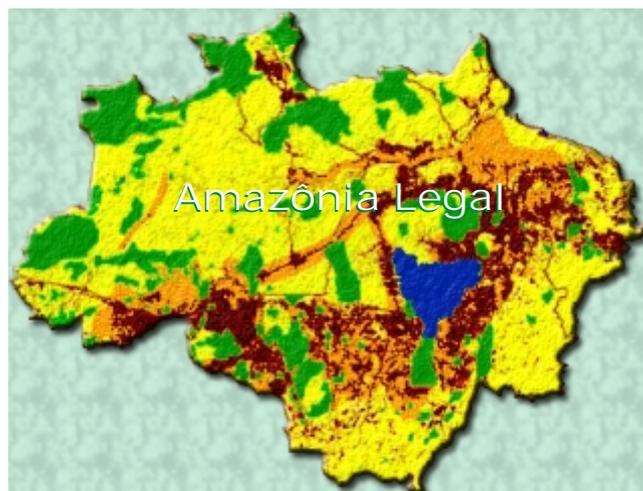
O projeto abrange 10,6 milhões de hectares de terras indígenas Kayapó localizadas nos estados do Pará e Mato Grosso, onde vivem aproximadamente 7 mil indígenas. Com isso, pretende-se evitar o desmatamento na região, que constitui um dos

As terras indígenas da etnia Kayapó formam um bloco composto por cinco terras contíguas (Baú, Kayapó, Menkragnoti, Badjonkôre e Capoto-Jarina).

Em parceria com a Funai, os Kayapó colaboram na preservação das fronteiras de seus territórios e vêm obtendo expressivo êxito na manutenção da cobertura florestal de sua área, apesar de ameaçados pela pressão externa de desmatamento.

Sem apoio, a proteção dos territórios dos Kayapó poderá ser comprometida no longo prazo, sobretudo por estarem localizados na área conhecida como Arco do Desmatamento, região que apresenta os maiores índices de destruição florestal nos estados da Amazônia Legal.

Fonte: ISA - Instituto Socioambiental



maiores trechos contínuos de floresta tropical protegida do mundo, 15% maior do que o território de Portugal.

A previsão é de que o primeiro aporte do Fundo Amazônia seja equivalente, em reais, à doação da Conservation International Foundation (CI), de US\$ 4 milhões. Os demais estão condicionados a aportes de novos doadores e da avaliação do próprio desenvolvimento do projeto.

Experiência piloto – Apesar de não se constituir em fundo com personalidade jurídica própria, o projeto Fundo Kayapó foi inspirado nos fundos de endowment norte-americanos. Dessa forma, contará com recursos segregados cujo capital principal será aplicado segundo uma política de investimento aprovada pelos seus doadores, sendo os rendimentos financeiros gerados utilizados para apoiar os projetos formulados pelas próprias organizações indígenas Kayapó.

Toda a governança e os critérios de utilização dos recursos serão estabelecidos contratualmente. Os projetos a serem apoiados com recursos do Fundo Kayapó serão selecionados por uma Comissão Técnica e submetidos à anuência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Posteriormente, esses projetos deverão ser aprovados por uma Comissão de Doadores, da qual o BNDES fará parte.

Governo da Noruega promove seminário sobre REDD+

Evento debateu uso de salvaguardas eficientes para enfrentar desmatamento

A Iniciativa Internacional de Florestas e Clima da Noruega promoveu nos dias 23 e 24 de junho, em Oslo, Noruega, o seminário Oslo REDD Exchange 2011 com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências de campo em REDD+. O foco do evento foi a sustentabilidade social do REDD+, em especial a questão de salvaguardas sociais e políticas eficientes.



Sergio Weguelin falou sobre as salvaguardas do Fundo Amazônia

Foto: Divulgação BNDES

O evento reuniu especialistas e técnicos de vários países e algumas lideranças indígenas da Indonésia, Papua Nova Guiné, Equador e República Democrática do Congo. Sergio Weguelin, superintendente da Área de Meio Ambiente do BNDES – que participou do encontro junto com Cláudia Costa, chefe do Departamento de Gestão do Fundo Amazônia – fez uma apresentação sobre as salvaguardas do Fundo Amazônia e as ações desenvolvidas pelo BNDES para a promoção da chamada economia verde.

Povos indígenas e tradicionais – Durante o seminário foi discutida ainda a efetiva participação de povos indígenas e tradicionais nos processos e nas políticas nacionais relativas ao REDD. O ministro de Meio Ambiente e Cooperação para o Desenvolvimento da Noruega, Eric Solheim, destacou a importância do REDD+ por tratar não apenas da redução de emissões por desmatamento e degradação, mas também por conservar a biodiversidade e prover alternativas para populações que vivem e dependem da floresta.

O que é REDD e REDD+ ?

REDD é a sigla para Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal. Segundo o conceito adotado pela Convenção de Clima da ONU, se refere a um mecanismo que permite a remuneração daqueles que mantêm suas florestas em pé, sem desmatar, e com isso, evitam as emissões de gases de efeito estufa associadas ao desmatamento e degradação florestal. Posteriormente a criação deste conceito, a Convenção incluiu na sua definição também atividades de conservação, manejo sustentável das florestas e aumento de seus estoques em países em desenvolvimento. Estes componentes deram origem ao **REDD+** (REDD plus).

Fonte: www.ipam.org.br.

Painel Temático discute REDD no Brasil e no mundo

No dia 29 de junho foi realizado, no Rio de Janeiro, o Painel Temático do Meio Ambiente: uma estratégia de Investimento Social Privado, iniciativa do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) apoiado pela Fundação Vale e pelo Fundo Vale.

O objetivo do encontro foi compartilhar informações com os principais formadores de opinião e organizações associadas ao GIFE, esclarecendo o contexto, as aplicações práticas e as perspectivas do mecanismo de REDD no Brasil e no mundo e como o investimento privado pode contribuir nesse processo.

Programação – O evento foi dividido em três grandes blocos: Contexto REDD no Brasil; Apresentação de modelos de aplicação do REDD; e Análise de oportunidades e desafios do REDD no Investimento Social Privado. A chefe do departamento de Gestão do Fundo Amazônia, Cláudia Costa, fez uma apresentação sobre o Fundo e



Foto: Alexandre Grand

Objetivo do encontro foi compartilhar informações

participou do debate sobre modelos de aplicação do REDD, que também contou com a presença de Rosa Lemos de Sá, do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e de Virgílio Viana, da Fundação Amazonas Sustentável (FAS).